

- [26] 2006a “Tipo Medieval para Computador: uma ferramenta informática para linguistas, historiadores da língua e paleógrafos”, in *Signo. Revista de Historia de la Cultura Escrita* (Universidade de Alcalá de Henares), 15 (2005): 139-76 (número comemorativo do 10.º aniversário da revista). [\[artigo\]](#)

António H. A. EMILIANO, *Tipo medieval para computador: uma ferramenta informática para filólogos, historiadores da língua e paleógrafos*, “Signo. Revista de Historia de la Cultura Escrita” 15 (2005) I.S.S.N. 1134-1165, Universidad de Alcalá, pp 139-176.

TIPO MEDIEVAL PARA COMPUTADOR: UMA FERRAMENTA INFORMÁTICA PARA FILÓLOGOS, HISTORIADORES DA LÍNGUA E PALEÓGRAFOS

António H. A. Emiliano
Universidade Nova de Lisboa (FCSH / CLUNL)
ah.emiliano@fcs.unl.pt

I DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO TIPO MEDIEVAL *NOTATOR MONO*

Este artigo descreve os pressupostos e os conteúdos de um tipo para computador, designado *Notator Mono*, que permite uma representação tipográfica rica, complexa e fidedigna dos sistemas de escrita usados em Portugal entre os séculos IX e XIV na produção de documentação notarial ¹.

¹ O tipo medieval que aqui se descreve e documenta foi criado a partir da ampliação e adaptação do tipo *Medieval-2* de 8 bits criado em 1994 por Maria José Homem Ribeiro (cf. Ribeiro 1995) para a realização da edição de um corpus de textos medievais no âmbito de uma dissertação de mestrado em Paleografia e Diplomática (orientada pelo Prof. Doutor Eduardo Borges Nunes na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). O tipo

Trata-se de um tipo com glifos especiais de 8 bits (256 caracteres), não serifado e monoespaçado. Todos os caracteres foram desenhados de raiz, e não foi usada nenhuma scannerização de letras medievais. Dum ponto de vista gráfico, os glifos do tipo medieval *Notator Mono* não representam, nem faria sentido que pretendessem representar, nenhuma escrita medieval em particular.

O tipo medieval *Notator* (disponível na versão *Notator Mono*), cuja criação foi adjudicada a uma empresa portuguesa de tipografia digital e *webdesign*, funciona nas plataformas Windows e Mac OS, e existe em formato *TrueType*, *Bitmap* (para Mac OS) e *PostScript* (para Mac OS).

Como recursos complementares foram criados dois *keyboard layouts* para computadores com sistema operativo Mac OS – *NotatorPT* (para computadores com teclado português) e *NotatorUS* (para computadores com teclado internacional) – que facilitam a inserção de texto com o tipo medieval *Notator Mono*.

O tipo *Notator Mono* é mais completo e mais versátil que outros tipos medievais de 8 bits disponíveis na Web em sites académicos, visto que, para além de conter uma grande quantidade de glifos especiais alfabéticos e analfabéticos (sinais de abreviação diversos, diacríticos, sinais de pontuação, letras sobrescritas), permite a combinação livre de qualquer diacrítico ou letra sobrescrita com qualquer letra de base para a geração de caracteres compostos, em vez de pré-definir um conjunto numeroso de caracteres compostos, como sucede noutros tipos especiais.²

original existe unicamente em formato *bitmap* (fonte de ecrã), funciona apenas na plataforma *Macintosh* e não inclui caracteres exclusivos da letra visigótica.

² O tipo *Notator Mono* foi concebido e realizado no âmbito das actividades da Linha de Investigação 4 'Filologia e Linguística Histórica' do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, com a paleógrafa Susana Pedro (Universidade Lusófona, Lisboa) como consultora científica. Está prevista a criação durante os próximos anos de uma versão serifada e de espaçamento proporcional, tipograficamente mais interessante e complexa (*NotatorGaramond*). Está também a ser planificada e criada uma versão *Unicode* do tipo (*NotatorGaramond Uni*). Está, nesse sentido, já em curso colaboração com o projecto internacional *Medieval Unicode Font Initiative – MUFI*, com integração de António Emiliano e Susana Pedro no grupo de trabalho MUFI. É desejável que os diversos tipos *Unicode* que contêm glifos medievais se desenvolvam a partir de critérios semelhantes e coincidam na definição de séries de caracteres (*subranges*) e na atribuição de caracteres na Área para Uso Privado (*Private Use Area*) do standard *Unicode*. Esta harmonização na atribuição de *code points* a caracteres medievais especiais está a ser objecto de reflexão no

2. PRESSUPOSTOS GERAIS

As tecnologias da informação põem hoje à disposição dos filólogos variadíssimos recursos (aplicações, utilitários, redes, suportes para armazenamento de grandes quantidades de texto) para editar, processar e analisar textos medievais. A representação tipográfica de textos medievais é uma das áreas que sofreu grandes avanços nas últimas décadas, com o desenvolvimento da tecnologia tipográfica digital, com o estabelecimento de diversas normas internacionais para representação de caracteres de escrita, e com o surgimento e desenvolvimento de aplicações de linguagens de anotação (*markup languages*).

Estes desenvolvimentos e avanços interpelam decisivamente os filólogos portugueses, que são obrigados a repensar os procedimentos e estratégias editoriais praticados até o advento e generalização do computador pessoal: não é possível continuar a pensar as edições como objectos fechados e fixados imutavelmente na página impressa em papel, ou como simples transposições dos textos medievais para o suporte impresso através da utilização do escasso número de caracteres contido na versão moderna do alfabeto romano.

Há basicamente três estratégias possíveis para a representação tipográfica dos caracteres medievais, as quais se podem designar como 'representação indirecta', 'representação directa', e 'normalização' (v. Quadro 1 – Quadro 3). Apenas as duas primeiras estratégias permitem a representação fidedigna dos conjuntos de caracteres medievais.

âmbito do grupo de trabalho MUFI, havendo já propostas concretas e detalhadas que resultarão numa recomendação a breve prazo.

Estratégias para a representação tipográfica de caracteres medievais (1)

1. representação indirecta

(→ edição em suporte electrónico)

exige criação de uma aplicação de codificação textual (como o *Text Encoding Initiative* – TEI) baseada numa linguagem de anotação (*markup language*) como o *Standard Generalised Markup Language* – SGML, ou o *Extensible Markup Language* – XML

- cf. Robinson, P. (1994)
- cf. Parkinson & Emiliano (2002)
- *Text Encoding Initiative*
Characters and Character Sets: <http://www.tei-c.org/Vault/GL/P3/CH.htm>
Representation of non-standard characters and glyphs: <http://www.tei-c.org/Activities/CE/cew06.html>
Private use characters in XML: <http://www.tei-c.org/Activities/CE/cew07.html>
- *TEI Work Group for Medieval Manuscript Description*: <http://www.merrilee.org/tei-mss/mmssm1.html>
- *The Digital Scriptorium – A Prototype Image Database & Visual Union Catalog Of Medieval And Renaissance Manuscripts*: <http://sunsite.berkeley.edu/Scriptorium/>

Quadro 1

Representação indirecta de caracteres medievais

Estratégias para a representação tipográfica de caracteres medievais (2)

2. representação directa

2.1 representação directa anisomórfica

(→ edição em suporte electrónico)

2.1.1 exige explicitação de convenções tipográficas com utilização diacrítica de caracteres alfabéticos e analfabéticos ASCII

- cf. Parkinson, S. (1983)
- cf. Sampaio, J. (1999)

ou

2.1.2 explicitação de entidades SGML/XML e digitação de referências de entidades (*entity references*) no corpo da edição

- Projecto *Medieval Nordic Text Archive – MENOTA* (Forskergruppe for tekstteknologi / Avdeling for kultur, språk og informasjonsteknologi (AKSIS) / Universitetet i Bergen, Norge): <http://www.hit.uib.no/menota/>, e <http://www.hit.uib.no/menota/guidelines/index.html>

1.2 representação directa isomórfica

(→ edição em suporte electrónico e edição impressa)

exige criação de tipos de computador que contenham caracteres especiais

- cf. Emiliano, A. (2002)
- Projecto *Medieval Unicode Font Initiative – MUFI* (Forskergruppe for tekstteknologi / Avdeling for kultur, språk og informasjonsteknologi (AKSIS) / Universitetet i Bergen, Norge): <http://www.hit.uib.no/mufi/>
- Tipos: *Titus* (Titus Project), *Alphabetum* (Juán José Marcos), *Beowulf*, *Junius* e *Junicode* (Peter S. Baker), *Notator Mono* (Centro de Linguística da Univ. Nova de Lisboa – CLUNL), *NotatorGaramond* (Gerd Schumacher, CLUNL e MUFI), *inter alia*

Quadro 2

Representação directa de caracteres medievais

Estratégias para a representação tipográfica de caracteres medievais (3)**3. normalização**

[= não-representação] (→ edição em suporte electrónico e edição impressa)

3.1 normalização moderada

(→ edição diplomática com grau razoável de intervenção editorial; praticada em geral pelos filólogos portugueses e alguns paleógrafos)

3.2 normalização profunda

(→ edição interpretativa; praticada em geral por historiadores, por latinistas, e em edições de divulgação)

não exigem tipos especiais ou qualquer tipo de codificação textual especificamente destinada à representação de caracteres medievais

Quadro 3

Normalização de caracteres medievais

No caso da representação indirecta é necessário usar uma aplicação de codificação textual (como o *Text Encoding Initiative – TEI*) através de uma linguagem de anotação (*markup language*) como o *Standard Generalised Markup Language – SGML*, ou o *Extensible Markup Language – XML* (cf. Robinson 1994, Parkinson & Emiliano 2002, e documentação on-line dos projectos *Text Encoding Initiative*, *TEI Work Group for Medieval Manuscript Description*, *The Digital Scriptorium*). Os caracteres medievais especiais que não tenham correspondente directo no limitado inventário de maiúsculas e minúsculas do alfabeto moderno devem ser representados por letras ou sequências de letras “normais” etiquetadas, de forma a poderem ser reconhecidos como elementos gráficos distintos dos outros caracteres.

A representação directa anisomórfica através da explicitação de entidades permite criar edições com representação directa isomórfica: basta que o *Document Type Definition* do ficheiro XML mapeie as entidades numa tabela de caracteres de um tipo contendo glifos especiais; qualquer *browser* que suporte o XML substituirá os *entity references* incluídos no corpo da edição pelos caracteres correspondentes. Este é o procedimento do projecto *Medieval Nordic Text Archive* (MENOTA) na transcrição de textos medievais nórdicos. Este procedimento tem a desvantagem de que o texto de base só contém *entity references*, enquanto a versão com caracteres

medievais só serve para visualização; ou seja, qualquer tipo de operação de busca ou extracção de formas terá de ser feita sobre o ficheiro XML original, e os parâmetros ou critérios de busca deverão fazer referência às entidades e não aos caracteres a que correspondem.

As vantagens da adopção de um tipo de representação directa isomórfica quer sobre a representação indirecta, quer sobre a normalização (ou não-representação), são imensas do ponto de vista do acesso directo e da análise da edição. A visualização da edição em suporte digital não exige a conversão de entidades em caracteres, visto que o ficheiro contém os caracteres necessários, e pode, portanto, ser efectuada em qualquer editor de texto que reconheça o tipo utilizado na transcrição. Também as operações de busca e extracção de formas se fazem sobre um ficheiro de texto que contém os caracteres especiais. Do ponto de vista do acto de transcrição esta estratégia permite ao transcritor a visualização directa e imediata do conteúdo da edição, e facilita o processo de verificação, revisão, correcção e anotação da mesma. Do ponto de vista simples da edição em suporte tradicional impresso, a edição paleográfica com caracteres especiais permite, de facto, a leitura fácil e directa de edições muito conservadoras por parte de um leitor familiarizado com glifos medievais.

Esta última solução de representação directa é, assim, a que se me afigura como óptima e justifica a criação dum tipo medieval para computador destinado à transcrição estreita de textos medievais portugueses.

Um tipo medieval para computador é um instrumento precioso para filólogos, linguistas e paleógrafos, que pretendam a realização de edições fidedignas de textos medievais com base em critérios ultra-conservadores de transcrição de forma a se minimizar a actividade interpretativa dos editores.

Ou seja, o uso dum tipo medieval para computador que aqui se advoga deve estar enquadrado numa posição de conservadorismo editorial face à edição de Fontes Medievais para a História da Língua Portuguesa, a qual se pode formular da seguinte forma:

[...] a transcrição de um texto medieval é tanto mais fiel ao manuscrito original quanto menos operações de transliteração envolver, e as edições conservadoras para estudos linguísticos devem idealmente constituir-se através de transcrições estreitas que impliquem um

mínimo de operações de transliteração. Daqui decorre que o conservadorismo que deve caracterizar a edição de uma fonte não é de índole fotográfica, mas de índole sistémica e estrutural, uma vez que o que está de facto em causa é a conservação pelo editor de aspectos básicos da estrutura segmental da escrita e da sua disposição no suporte, aspectos que relevam da intencionalidade textual e scripto-linguística do autor material do texto.
(Emiliano, 2002: 34)

Se toda a edição resulta de um acto interpretativo, é também verdade que a possibilidade de representação do conjunto de caracteres original minimiza (ou pelo menos reduz) a distância que necessariamente existe entre o medium original do texto e a moderna edição impressa.

Com a criação de um tipo medieval o que se pretende crucialmente é representar fielmente, não as realizações gráficas concretas de cada glifo nos manuscritos (objectivo inútil mesmo que tecnicamente possível), as quais se situam no nível da implementação gráfica de uma escrita, mas sim os caracteres presentes em cada manuscrito e respectivos glifos, os quais, enquanto unidades abstractas de um sistema de escrita, se situam num nível conceptual e arquetípico.

No caso vertente, trata-se de poder transcrever fidedignamente textos produzidos em Portugal entre finais do século IX e meados do século XIV, intervalo de tempo em que dominam escritas caligrafadas pouco personalizadas, e no qual se destacam dois grandes tipos de escrita, a letra visigótica e a letra carolina, e durante o qual se desenvolveu e evoluiu a tradição scriptográfica latino-portuguesa e emergiu a tradição scriptográfica portuguesa. Pode, portanto, considerar-se como um período de génese e consolidação da escrita portuguesa (que corresponde aos períodos proto-histórico e antigo da história da língua portuguesa).

Uma vez que nenhum tipo de imprensa ou digital pode ou deve pretender retratar com fidelidade fotográfica a diversidade gráfica que os manuscritos medievais apresentam, um tipo medieval deve ser encarado fundamentalmente como um **instrumento de análise e de interpretação** dos factos escriturais medievais. De facto, mais do que apontar o absurdo que seria tentar retratar fielmente uma realidade manuscrita através de meios tipográficos, ou seja, mais do que levantar obstáculos técnicos e tecnológicos à representação fiel de uma escrita manuscrita num ecrã de computador, importa acentuar que na elaboração de uma edição paleográfica conservadora não está

em causa a constituição de uma espécie de “facímile tipográfico”, mas sim de um objecto manipulável, e portanto, analisável, quantificável e interpretável.

A representação fidedigna dos conjuntos de caracteres medievais por meio de um tipo medieval só pode ser feita através da explicitação (“renderização”) tipográfica de um conjunto de formas típicas. As formas típicas adoptadas devem representar as entidades gráficas autónomas (i.e. contrastivas) presentes em cada ‘sincronia gráfica’ medieval: tal autonomia gráfica deve ser considerada e aferida independentemente das particularidades estilísticas das diversas letras medievais.

A escolha e explicitação de formas típicas traduz-se inevitavelmente numa **interpretação tipográfica** dos factos escriturais, a qual pressupõe uma análise e uma taxonomia dos factos paleográficos, e uma tentativa de sistematização não apenas do seu emprego pelos escrivães, como das suas relações intra-sistémicas diacrónicas e sincrónicas.

3. CRITÉRIOS SUBJACENTES À CONCEPÇÃO DO TIPO MEDIEVAL *NOTATOR MONO*

A criação do tipo medieval *Notator Mono* obedeceu a quatro critérios gerais, dos quais apenas o primeiro foi considerado inviolável:

- (1) **fidelidade** na representação dos conjuntos de caracteres usados em Portugal na documentação notarial produzida entre 882 e 1350
- (2) **economia** na criação de glifos independentes
- (3) **consistência tipográfica** nas soluções encontradas para representação dos caracteres e glifos medievais
- (4) **simplicidade** de utilização do tipo

A aplicação destes critérios não foi sempre paralela, tendo sido nalguns casos complementar, ou seja, em determinadas circunstâncias a adopção de um critério pôs em causa (excluiu) a adopção de outro: por exemplo, a aplicação dos critérios 3 (“consistência tipográfica”) e 4 (“simplicidade de utilização”) para resolver o problema dos caracteres compósitos (q.v. infra) obrigou a violações pontuais do critério 2 (“economia”). O único critério soberano, cuja violação se tentou permanentemente evitar, é o critério 1 (“fidelidade”).

4 OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE OS CARACTERES DO TIPO MEDIEVAL PARA COMPUTADOR *NOTATOR MONO*

Os caracteres do tipo medieval *Notator Mono* estão agrupados em séries de acordo com a sua tipologia gráfica e função grafémica, como se pode ver no Quadro 4.

1.	Símbolos não literais para códigos editoriais
2.	Caracteres literais
2.1	Caracteres literais básicos: capitais (versais) e minúsculas
2.2	Caracteres literais especiais
2.3	Letras sobrescritas sobreponíveis
3.	Caracteres diacríticos
3.1	Caracteres diacríticos sobreponíveis sem valor abreviativo
3.2	Caracteres diacríticos sobreponíveis com valor abreviativo
3.3	Caracteres diacríticos sobrescritos com valor abreviativo (não sobreponíveis)
4.	Sinais de abreviação assentes na linha
5.	Sinais de pontuação e caracteres adicionais

Quadro 4

Séries de caracteres do tipo medieval Notator Mono

5.1 Caracteres compósitos

Uma das características mais importantes do tipo medieval *Notator Mono* é o facto de permitir a sobreposição de um grande número de caracteres (22 letras sobrescritas sobreponíveis e 24 diacríticos sobreponíveis) a qualquer carácter assente na linha, podendo gerar-se, consequentemente, um grande número de caracteres compósitos através da combinação de um carácter assente na linha e um carácter sobreponível. Além disso, o tipo contém um número reduzido de caracteres compósitos pré-definidos.

Na geração de caracteres compósitos tentou-se aplicar de forma consistente os critérios 1 (fidelidade aos manuscritos) e 2 (economia na criação de glifos autónomos) descritos acima, dado que nos textos medievais ocorrem recorrentemente combinações de caracteres literais assentes na linha com diversos sinais grafados acima ou abaixo da linha, os quais alteram de forma sistemática e previsível o significado representacional do carácter de base. O critério da economia na criação de glifos foi violado, num número muito limitado de casos, pela necessidade de se pré-definirem alguns caracteres compósitos.

5.1.1 Caracteres literais compósitos decomponíveis (= "combining character sequences")

A geração de um carácter compósito, resultante da combinação de uma letra com um diacrítico, foi objecto de duas soluções no tipo medieval *Notator Mono*:

- (1) digitação de um carácter compósito pré-definido [aplicado a um número restrito de casos]
- (2) digitação combinada de um carácter literal assente na linha e de um diacrítico sobreponível [aplicado à maioria dos casos]

Na escrita medieval há um número reduzido e recorrente de letras com hastes ascendentes ou descendentes em que as hastes são cortadas por traços horizontais ou oblíquos (com diversos significados braquigráficos) obtendo-se assim caracteres compósitos com valores especiais. A necessidade de se pré-definirem alguns caracteres compósitos para se representarem tipograficamente essas combinações medievais, em vez de simplesmente se definir um conjunto de diacríticos sobreponíveis combináveis com qualquer letra, resulta da aplicação dos critérios de rigor tipográfico e de simplicidade na utilização do tipo.

No caso das letras de hastes ascendentes (b, d, ð, h, k, l, j, k, e l) e de hastes descendentes (q e p) há a necessidade, de índole tipográfica, e de rigor na representação dos caracteres medievais, de as hastes serem cortadas por um traço horizontal de forma simétrica. Ora, a criação separada de um diacrítico para todos os casos de letras de hastes traçadas (ou seja, implementação da solução 2) obrigaria à distinção de pelo menos sete traços:

- (1) traço supralinear centrado (para cruzar a haste de l, j, e l)
- (2) traço supralinear deslocado para a esquerda (para cruzar as hastes de b, h, k, k e k)
- (3) traço supralinear deslocado para a direita (para cruzar a haste de d)
- (4) traço supralinear oblíquo deslocado para a direita (para cruzar a haste de ð)
- (5) traço infralinear deslocado para a esquerda (para cruzar a haste do p)
- (6) traço infralinear deslocado para a direita (para cruzar a haste do q)
- (7) traço infralinear deslocado para a esquerda a meio da altura x (para cruzar a haste do P maiúsculo).

Ao contrário dos traços supralineares centrados, que podem representar caracteres braquigráficos multivalentes, os traços supralineares deslocados serviriam apenas para cortar as hastes de certas letras e teriam uma carga funcional reduzida.

Criaram-se assim apenas os seguintes traços sobreponíveis:

- (1) dois traços supralineares longo e médio, os quais cortam as hastes das letras centradas (l e l) e têm, além disso, outros contextos de ocorrências com numerosas funções representacionais
- (2) um traço supralinear médio deslocado para a esquerda (para cruzar as hastes de b, h, h, k, k e k).

A combinação destes traços com letras de haste ascendente permite representar diversos caracteres literais compostos decomponíveis (Quadro 5).

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO	VALOR
ḃ	#098 + #189	B minúsculo traçado	B minúsculo + sinal abreviativo geral em abreviatura vocabular
ḥ	#072 + #189	H uncial traçado	H(aec) / H(ec) / H(oc)
ḥ	#104 + #189	H minúsculo traçado	h(aec) / h(ec) / h(oc) / h(er)
ṭ ṭ	#147 + #223/224	I alto traçado	I(n)
ḱ	#075 + #189	K maiúsculo traçado	K(arta)
ḱ	#107 + #189	K minúsculo traçado	k(arta)
ḱ	#107 + #189	K minúsculo traçado na haste e traçado na base	k(artam)
ṭ ṭ	#108 + #223/224	L minúsculo traçado	L minúsculo + sinal abreviativo geral em abreviatura vocabular

Quadro 5
Caracteres literais compósitos decomponíveis

5.1.2 Caracteres literais compósitos pré-definidos

Quanto às restantes letras com haste traçada por traço horizontal, foram criados caracteres compósitos especiais (Quadro 6).

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO	VALOR
ḋ	#138	D minúsculo traçado	d(e)
ḵ	#149	J maiúsculo traçado	I(n)
Ḟ	#160	P maiúsculo traçado	P(er) / P(ar)
Ḟ	#162	P minúsculo traçado	p(er) / p(ar)
ḡ	#164	Q minúsculo com traço curto	q(ue) / q + m ou n (na sequência ^u ḡ = quam, quan-)

Quadro 5
Caracteres literais compósitos pré-definidos

Quanto à representação de letras traçadas por traços verticais e oblíquos, a implementação da solução 2, i.e. criação de todos os traços separadamente, levantaria problemas de ordem tipográfica. Optou-se assim pela implementação da solução 1 neste caso, criando-se seis caracteres compósitos que esgotam as combinações possíveis entre letras minúsculas e sinal de -UM (Quadro 7).

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO	VALOR
m̄	#156	M minúsculo traçado	-m(um)
n̄	#159	N minúsculo traçado	-n(um)
r̄	#168	R minúsculo redondo traçado	-r(um)
ṛ	#171	R minúsculo traçado	-r(um) [carácter da letra visigótica]
ṫ	#178	T minúsculo visigótico traçado	-t(um) [carácter da letra visigótica]
t̄	#179	T minúsculo traçado	-t(um)

Quadro 6

Caracteres literais compósitos pré-definidos resultantes da combinação de letras minúsculas com sinal de -UM

Também os traços oblíquos que cruzam as letras D, ð, f, k, q, e ſ não justificaram a criação de um diacrítico separado, visto que cada um dos traços em questão só se aplica a uma única letra. Assim, a aplicação do critério de simplicidade na utilização do tipo levou à adopção da solução 1 com a criação de cinco caracteres compósitos cruzados por traços oblíquos (Quadro 7).

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO	VALOR
Ɔ	#135	D maiúsculo traçado	D(e)
ɔ	#139	D traçado de haste inclinada = D uncial pequeno traçado	d(e) / numeral romano D [carácter da letra visigótica]
ƒ	#144	nexo visigótico de "fi"	f(i) [carácter da letra visigótica]
ƚ	#150	K minúsculo traçado na perna	k(artam) [com traço supralinear na haste]
ƚ	#165	Q minúsculo com traço longo	q(ui) / q(ue)
ƚ	#175	S minúsculo longo traçado	s(er)

Quadro 7

Caracteres literais compósitos cruzados por traços obliquos

O mesmo critério de simplicidade levou à pré-definição do X aspado (Quadro 8).

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO	VALOR
ʒ	#183	X aspado maiúsculo	versal com valor numeral = XL
ʒ	#184	X aspado minúsculo	minúscula com valor numeral = XL

Quadro 8

X aspado

Quanto aos caracteres compósitos envolvendo um apêndice sem valor abreviativo, C cedilhado maiúsculo, C cedilhado minúsculo e E's caudatos, adoptou-se a solução 1, sendo esses caracteres gerados pela combinação de uma letra de base e um diacrítico, de acordo com o critério 2, economia na criação de glifos independentes (Quadro 9).

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
Ç	#067 + #187	C maiúsculo cedilhado
ç	#099 + #187	C minúsculo cedilhado
Ɔ	#069 + #188	E maiúsculo caudato
ɛ	#101 + #188	E minúsculo caudato
Ɔ	#140 + #188	E uncial caudato
Ɔ	#141 + #188	E minúsculo aumentado caudato
Ɔ	#142 + #188	E minúsculo visigótico aumentado caudato
Ɔ	#143 + #188	E minúsculo visigótico caudato

Quadro 9

Caracteres compostos decomponíveis com apêndice sem valor abreviativo

5.1.3 Caracteres não literais compostos

A combinação de dois diacríticos permite também criar diacríticos compostos (Quadro 10).

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO	VALOR
◌̇ ◻	#224 + #236	abreviatura de M final	(-m) [carácter da letra visigótica]
◌̇ ◻	#039 + #235	apóstrofo com ponto	-us / -ue

Quadro 10

Caracteres não literais compostos

6. CONCLUSÃO

O tipo medieval *Notator Mono* consubstancia, nos termos acima descritos, uma **interpretação dos factos de escrita medieval**, nomeadamente na aferição do que é distintivo, e do que não é, na diversidade

imensa de glifos que a documentação remanescente apresenta, e para um intervalo temporal de quase 500 anos.

O facto de o tipo medieval *Notator Mono* se destinar primordialmente à transcrição e edição de documentos notariais resulta da importância extrema que este tipo de produção textual tem para o conhecimento de fases antigas da história da língua e da escrita portuguesas, das profundas lacunas que existem entre nós no conhecimento desse importante corpus textual, e, conseqüentemente, da necessidade urgente de os dar à estampa numa forma adequada ao seu estudo nas vertentes scriptográfica e paleográfica. Esta circunscrição textual garante que o corpus a ser transcrito e descrito por meio do tipo medieval *Notator Mono* é razoavelmente homogêneo (globalmente, e dentro de cada fase de desenvolvimento da língua e da escrita), e que os fenómenos de escrita presentes na documentação notarial e foral estarão adequadamente representados apesar do número limitado de caracteres que um tipo de 8-bits possui.

No entanto, só um maior conhecimento extensional e intensional da documentação remanescente permitirá a formulação de interpretações mais sólidas e mais bem fundamentadas nos dados textuais, e confirmará eventualmente algumas hipóteses subjacentes à criação deste tipo medieval. Não sendo uma solução perfeita ou definitiva, o tipo medieval *Notator Mono* representa de forma minimamente adequada, com os seus 223 caracteres, os principais elementos gráficos medievais com conteúdo grafémico, e permite, de forma adequada, rigorosa e satisfatória, a realização de edições paleográficas muito conservadoras de documentos notariais em suporte digital e em suporte impresso.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, Pedro de 1914. “Nova leitura da Notícia de torto (texto do séc. XIII)”, *Revista Lusitana* 17: 204-206.
- Cintra, Luís Filipe Lindley 1971. “Observations sur le plus ancien texte non littéraire: la Notícia de Torto (lecture critique, date et lieu de rédaction)”, in *Actele celui de-al XII-lea Congres International de lingvistica si filologie romanica*, Bucuresti: Editura Academiei, Volume II, 161-174.
- Cintra, Luís Filipe Lindley 1990. “Sobre o mais antigo texto não-literário português: a «Notícia de Torto» (leitura crítica, data, lugar de redacção e comentário linguístico)”, *Boletim de Filologia* 31: 21-77.

- Costa, Avelino de Jesus da 1979. "Os mais antigos documentos escritos em português. Revisão de um problema histórico-linguístico", *Revista Portuguesa de História*, 17: 263-340.
- Costa, Avelino de Jesus da 1993. "Os mais antigos documentos escritos em português. Revisão de um problema histórico-linguístico", in Costa, Avelino de Jesus da, *Estudos de Cronologia, Diplomática, Paleografia e Histórico-Linguísticos*, Porto: Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais, 169-255.
- Dias, Marques & Rodrigues 1987. *Álbum de Paleografia*, Lisboa: Editorial Estampa.
- Emiliano, António 2002. "Problemas de transliteração na edição de textos medievais", *Revista Galega de Filoloxía*, 3: 29-64.
- Emiliano, António & Pedro, Susana 2004. "De noticia de torto: aspectos paleográficos e scriptográficos e edição do mais antigo documento particular português conhecido", *Zeitschrift für romanische Philologie* 120/1: 1-81.
- Parkinson, Stephen 1983. "Um arquivo computadorizado de textos medievais portugueses", *Boletim de Filologia* 28: 241-252.
- Parkinson, Stephen & Emiliano, António 2002. "Encoding medieval abbreviations for computer analysis (from Medieval Latin-Portuguese and Portuguese non-literary sources)", *Literary and Linguistic Computing* (Journal of the Association for Literary and Linguistic Computing) 17: 345-360.
- Ribeiro, João Pedro 1860. *Dissertações chronologicas e criticas sobre a historia e a jurisprudencia ecclesiastica e civil de Portugal*, Lisboa: Academia das Ciências, 2ª edição.
- Ribeiro, Maria José Homem 1995. *Edição dos documentos medievais do cartório de Santa Eufémia de Ferreira de Aves*, Lisboa: Faculdade de letras da Universidade Lisboa, dissertação de Mestrado em Paleografia e Diplomática.
- Robinson, Peter 1994. *The transcription of primary textual sources using SGML*, Oxford: Office for Humanities Communication Publications, Oxford University Computing Services.
- Sampaio, João 1999. "Um método de transcrição paleográfica de impressão omnimutável sem alteração do texto transcrito", *Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian* 38: 469-483 (Lisboa/Paris: Fundação Calouste Gulbenkian)

8. REFERÊNCIAS WEBLIOGRÁFICAS

- (The) Digital Scriptorium – A Prototype Image Database & Visual Union Catalog Of Medieval And Renaissance Manuscripts*, <http://sunsite.berkeley.edu/Scriptorium/>
- (The) Digital Scriptorium: A TEI-Based Tag Set for Manuscript Transcription*, <http://sunsite.berkeley.edu/Scriptorium/dsguide1.html#char>
- Junicode*, <http://www.engl.virginia.edu/OE/junicode/junicode.html>
- Medieval Nordic Text Archive – Menota*, <http://www.hit.uib.no/menota/>, e <http://www.hit.uib.no/menota/guidelines/index.html>
- Medieval Unicode Font Initiative*, <http://www.hit.uib.no/mufi/>
- (The) Old English Font Pack for Windows and the Macintosh*, <http://www.engl.virginia.edu/OE/Fonts.About.html>
- Notator – tipo medieval para computador*, http://www.fcsh.unl.pt/clunl/Linha4_Ficheiros/1-Actividades.html#TIPO_MEDIEVAL
- TEI Work Group for Medieval Manuscript Description*, <http://www.merrilee.org/tei-mss/mmssm1.html>
- Text Encoding Initiative, Characters and Character Sets*, <http://www.tei-c.org/Vault/GL/P3/CH.htm>
- Text Encoding Initiative, Representation of non-standard characters and glyphs*, <http://www.tei-c.org/Activities/CE/cew06.html>
- Text Encoding Initiative, Private use characters in XML*, <http://www.tei-c.org/Activities/CE/cew07.html>

Apêndice 1 – lista completa dos caracteres do tipo medieval *Notator Mono*³

1. Símbolos não literais para códigos editoriais

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
!	#033	ponto de exclamação
←	#034	seta O
↑	#035	seta N
→	#036	seta E
↓	#037	seta S
(#040	parêntese esquerdo = parêntese abertura
)	#041	parêntese direito = parêntese fecho
*	#042	asterisco
+	#043	sinal de adição
-	#045	sinal de subtracção / hífen
/	#047	barra
0	#048	dígito 0
1	#049	dígito 1
2	#050	dígito 2
3	#051	dígito 3
4	#052	dígito 4

³ Para uma descrição detalhada de convenções de utilização do tipo em edições paleográficas ver a documentação disponível *on-line* no sítio web da Linha 4 do CLUNL (especialmente em http://www.fcsh.unl.pt/clunl/Linha4_Ficheiros/3-Publicacoes.html).

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
5	#053	dígito 5
6	#054	dígito 6
7	#055	dígito 7
8	#056	dígito 8
9	#057	dígito 9
<	#060	ângulo esquerdo = ângulo abertura = menor do que
=	#061	sinal de igual a = paralelas
>	#062	ângulo direito = ângulo fecho = maior do que
?	#063	ponto de interrogação
□	#064	espaço branco = quadrado vazio
[#091	colchete esquerdo = colchete abertura
\	#092	barra invertida
]	#093	colchete direito = colchete fecho
<	#094	ângulo grande esquerdo = ângulo grande abertura
-	#095	travessão na linha
>	#096	ângulo grande direito = ângulo grande fecho
	#124	barra vertical

2. Caracteres literais

2.1 Caracteres literais básicos: capitais (versais) e minúsculas

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
A	#065	A maiúsculo
B	#066	B maiúsculo
C	#067	C maiúsculo
D	#068	D maiúsculo
E	#069	E maiúsculo
F	#070	F maiúsculo
G	#071	G maiúsculo
h	#072	H uncial
I	#073	I maiúsculo
J	#074	J maiúsculo
k	#075	K maiúsculo
L	#076	L maiúsculo
M	#077	M maiúsculo
H	#078	N maiúsculo
O	#079	O maiúsculo
P	#080	P maiúsculo
Q	#081	Q maiúsculo
R	#082	R maiúsculo

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
S	#083	S maiúsculo
T	#084	T maiúsculo
U	#085	U minúsculo aumentado
V	#086	V maiúsculo
X	#088	X maiúsculo
Y	#089	Y maiúsculo
Z	#090	Z maiúsculo
a	#097	A minúsculo
b	#098	B minúsculo
c	#099	C minúsculo
ð	#100	D minúsculo de haste inclinada = D uncial pequeno
e	#101	E minúsculo (= E minúsculo carolíngio, = E minúsculo com filete longo)
f	#102	F minúsculo
g	#103	G minúsculo
h	#104	H minúsculo
i	#105	I minúsculo sem plica
j	#106	I caudato = J minúsculo sem plica
k	#107	K minúsculo
l	#108	L minúsculo
m	#109	M minúsculo
n	#110	N minúsculo
o	#111	O minúsculo
p	#112	P minúsculo

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
q	#113	Q minúsculo
r	#114	R minúsculo
ŕ	#115	S alto
t	#116	T minúsculo
u	#117	U minúsculo
v	#118	V minúsculo
x	#120	X minúsculo
y	#121	Y minúsculo
z	#122	Z minúsculo caudato

2.2 Caracteres literais especiais

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
λ	#130	A uncial = A minúsculo aumentado
ɑ	#131	A minúsculo redondo
ε	#132	A minúsculo aumentado aberto alto
ε	#133	A minúsculo aberto alto
ɑ	#134	A minúsculo aberto
Ð	#135	D maiúsculo traçado
ð	#136	D uncial
d	#137	D minúsculo
đ	#138	D minúsculo traçado
ð	#139	D traçado de haste inclinada = D uncial pequeno traçado

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
Ɔ	#140	E uncial
e	#141	E minúsculo aumentado
Ɔ	#142	E minúsculo aumentado visigótico = E minúsculo aumentado aberto
e	#143	E minúsculo visigótico = E minúsculo aberto
Ɔ	#144	nexo visigótico de "fi"
Ɔ	#145	G uncial
Ɔ	#146	G visigótico = G uncial pequeno
I	#147	I alto
Ɔ	#148	nexo visigótico de "-it"
J	#149	J maiúsculo traçado
k	#150	K minúsculo traçado na perna
L	#151	L uncial
M	#152	M minúsculo aumentado
M	#153	M uncial
M	#154	M uncial pequeno
M	#155	M minúsculo caudato = M minúsculo final
M	#156	M minúsculo traçado
N	#157	N minúsculo aumentado
N	#158	N minúsculo final
N	#159	N minúsculo traçado
P	#160	P maiúsculo traçado
P	#161	P maiúsculo laçado
P	#162	P minúsculo traçado

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
p	#163	P minúsculo laçado
q	#164	Q minúsculo com traço curto
q̄	#165	Q minúsculo com traço longo
ϕ	#166	sinal abreviativo de QUIA
z	#167	R minúsculo redondo
z̄	#168	R minúsculo redondo traçado
ŕ	#169	R minúsculo aumentado visigótico
ṙ	#170	R minúsculo longo
ṙ̄	#171	R minúsculo traçado
s	#172	S minúsculo = S minúsculo de dupla curva
ſ	#173	S minúsculo caudato = S minúsculo final
ŕ	#174	S minúsculo longo
ſ̄	#175	S minúsculo longo traçado
Ƨ	#176	T uncial
α	#177	T minúsculo visigótico
ᾱ	#178	T minúsculo visigótico traçado
τ̄	#179	T minúsculo traçado
]̄	#180	T minúsculo alto = T minúsculo final visigótico [carácter sobreponível]
v	#181	V minúsculo alto
ψ	#182	X minúsculo visigótico
χ̄	#183	X aspado maiúsculo
χ̄	#184	X aspado minúsculo
z	#185	Z minúsculo

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
z	#186	Z minúsculo visigótico
l	#190	L uncial pequeno
R	#191	R versalete

2.2 Letras sobrescritas sobreponíveis

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
u □	#192	A minúsculo aberto sobrescrito sobreponível
a □	#193	A minúsculo sobrescrito sobreponível
ā □	#194	A minúsculo redondo sobrescrito sobreponível
b □	#195	B minúsculo sobrescrito sobreponível
c □	#196	C minúsculo sobrescrito sobreponível
d □	#197	D minúsculo sobrescrito sobreponível
e □	#198	E minúsculo sobrescrito sobreponível
i □	#199	I minúsculo sobrescrito sobreponível
l □	#200	L minúsculo sobrescrito sobreponível
ḿ □	#201	M uncial sobrescrito sobreponível
m □	#203	M minúsculo sobrescrito sobreponível
ḿ □	#204	M minúsculo caudato sobrescrito sobreponível = M minúsculo final sobrescrito sobreponível
n □	#205	N minúsculo sobrescrito sobreponível
o □	#206	O minúsculo sobrescrito sobreponível
r □	#207	R minúsculo sobrescrito sobreponível

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
z □	#208	R minúsculo redondo sobrescrito sobreponível
s □	#209	S minúsculo sobrescrito sobreponível
ſ □	#210	S minúsculo caudato sobrescrito sobreponível = S minúsculo final sobrescrito sobreponível / sinal abreviativo de "us/ue"
ŕ □	#211	S minúsculo alto sobrescrito sobreponível
t □	#212	T minúsculo sobrescrito sobreponível
u □	#213	U minúsculo sobrescrito sobreponível
v □	#214	V minúsculo sobrescrito sobreponível

3. Caracteres diacríticos

3.1 Caracteres diacríticos sobreponíveis sem valor abreviativo

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
ç □	#187	cedilha
ȳ □	#188	cauda (ogonek)
ł □	#234	plica
· □	#235	ponto alto = distinctio
◌̣ □	#236	ponto a meia altura = media distinctio

3.2 Caracteres diacríticos sobreponíveis com valor abreviativo

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
◌̄	#189	traço supralinear médio à esquerda
◌̄̂	#216	sinal abreviativo de "us/ue" côncavo sobreponível
◌̄̃	#218	sinal abreviativo de "us/ue" convexo sobreponível
◌̄_	#219	traço supralinear longo com ataque
◌̄́	#220	apóstrofo sobreponível
◌̄̂̃	#221	sinal abreviativo de "er/re"
◌̄̂̄	#222	sinal abreviativo de "ur"
◌̄̄	#223	traço supralinear longo simples
◌̄̄̄	#224	traço supralinear médio simples
◌̄̄̂	#225	traço supralinear longo com saída
◌̄̄̃	#226	traço supralinear médio com saída
◌̄̄̂̃	#227	traço supralinear curto com saída
◌̄̄̂̄	#228	traço superior médio com ataque e saída
◌̄̄̂̃̄	#229	traço supralinear curto com ataque e saída
◌̄̄̂̄̄	#231	traço supralinear com bossa
◌̄̄̂̄̄̄	#232	traço supralinear em caracol / em espiral
◌̄̄̂̄̄̄̄	#233	traço supralinear em laço
◌̄̄̂̄̄̄̄̄	#237	traço supralinear ondulado longo
◌̄̄̂̄̄̄̄̄̄	#242	traço infralinear médio ondulado = sinal abreviativo de "is"

3.3 Caracteres diacríticos sobrescritos com valor abreviativo (não sobreponíveis)

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
ˊ	#039	apóstrofo
ᵑ	#215	sinal abreviativo de "us/ue/os" côncavo
ᶑ	#217	sinal abreviativo de "us/ue" convexo

4. Sinais de abreviação assentes na linha

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
&	#038	sinal abreviativo de "et"
;	#059	ponto e vírgula = punctus uersus = sinal abreviativo de "ed/et/us/ue"
ᵑ	#238	sinal abreviativo de "con/com"
ᶑ	#239	sinal abreviativo de "con/com" com ponto
ᶑ	#240	sinal abreviativo de "us/um/un" na linha
˘	#241	sinal abreviativo de "ue"
≈	#243	sinal abreviativo de "esse"
÷	#244	sinal abreviativo de "est"
+	#245	cruz / róbora
7	#246	nota tironiana = sinal abreviativo de "et/e"

5. Sinais de pontuação e caracteres adicionais

CARÁCTER	CAR#	DESIGNAÇÃO
?	#044	vírgula = simplex ductus
.	#046	ponto = subdistinctio
:	#058	cólon / sinal abreviativo de "ue"
¶	#087	caldeirão
Ɔ	#119	paragraphus
—	#123	travessão = traço a meia altura longo (não sobreponível)
▬	#125	traço infralinear longo = sublinhado
↵	#126	fim de linha / sinal de translineação
◻	#128	sopontado
⊞	#129	traço a meia altura longo sobreponível = riscado
/	#247	vírgula suspensiva
::	#248	quatro pontos em quadrado
∴	#249	três pontos N
∴	#250	três pontos S
⋄	#251	quatro pontos em losango
∴	#252	cólon e positura
∴	#253	positura e ponto = comma
∴	#254	punctus eleuatus
∴	#255	positura

Apêndice 2 – Ilustração do tipo medieval *Notator Mono*: transcrição paleográfica de excertos de dois documentos notariais

1.Documento notarial autógrafo em letra visigótica cursiva do séc. IX – excerto

Carta de Fundação e Dotação da Igreja de S. Miguel de Lardosa (o mais antigo diploma latino-português original conhecido), Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, Mosteiro de S. Pedro de Cete, maço 1, n.º 1, casa-forte, linhas 1 – 5

1.1 Transcrição paleográfica

Linha 01 (XP)]n nñē puarī ēafīlī ē ḡpu ḡcī : domnīf
]nuīcaīffīmīf zc ar]umfzāorībḡ ḡcīf mēraīr]f
 : pēar] ē pēulī ḡcī mīgēlī : zrczmgēlī :
 cu]uf bzēlīcz fumdēḡḡ]nuīllē quod uocīazna
]zur]dofz]nāēr

Linha 02 duzs znnēf kēuluno ēa cēbrēr]o fubāuf monāē
 pēarofēlo aēr]āor]o zncg]ē : ēgo fērbuf dī
 muzērz ē zēmorē dēḡḡ zdqēconcdīmḡ zd dḡ
 ē zd īpfz bzēlīcz quē nof fundēḡḡ]n nñē
 ḡcī

Linha 03 pēar] ē pēulī ē ḡcī mīgēlī zrczngēlī : dēḡḡ
]přzūllē ubī]přz ēclēfīz fumdēḡḡ
]nomīquēcīrcuīau fuof dēxaruof řīcuā
 kēnonīcz řēāēmajz docēā : xīim pēřzlēf pro

Linha 04	<p>corporę cumudęmdum ęa LXX ııos ędaoloręmdum fręarum ędquę Įndıęęnaıum ę foru dęxaruof Įpřę uıllę p ubı Įllę obaınuııđ d_přęfurıę p řuıf İocıf ę aęřmınuř ęnaıquuř cumęęcuıř pęduııbuř monaęř řonaęř</p>
Linha 05	<p>pęaręř mobıleř uř Įnmouıleř ęquıř ęquęrum uř řęřıcęř molıneřum aęřręř řupaęř uř bęřbęřęř ęřboręř řrucauofęř uř Įņřrucauofęř ęccęřřum uř řęęřęřřum cubđ cubęř İęcauř kęd_ druř męņęř řıęnum</p>

1.2 Transcrição interpretativa/normalizada

(com introdução de pontuação, capitalização, expansão de abreviaturas e divisão em parágrafos)

Parágrafo 01	^{L01} (<i>chrismon</i>) In nomine Patri et Fili et Spiritu Sancti.
Parágrafo 02	Domnis inuictissimis ac triumphatoribus Sanctis Martiris Petri et Pauli, Sancti Migaeli Arcangeli cuius baselica fundamus in uilla quod uocitant Lauridosa inter ^{L02} duas annes Kausaluno et Cebrario subtus monte Petroselo territorio Anegie.
Parágrafo 03	Ego serbus Dei Muzara et Zamora damus adque concedimus ad Deum et ad ipsa baselica que nos fundamus in nomine Sancti ^{L03} Petri et Pauli et Sancti Migaeli Arcangeli.
Parágrafo 04	Damus ipsa uilla ubi ipsa ecclesia fundamus in omnique circuitu suos dextruos sicut kanonica setemtia docet XIIIm pasales pro corpora tumudamdam ^{L04} et LXX İios ad

toloramdum fratrum adque indigentium, et fora dextruos ipsa uilla per ubi illa obtinuimus de presuria, per suis locis et terminus antiquus, cum pa[s]cuis, padulibus, montes, fontes, l^{L05} petras mobiles uel inmouiles, aquis aquarum, uel sesicas molinarum, terras ruptas uel barbaras, arbores fructuosas uel infructuosas, accessum uel regressum, cubus, cubas, lectus, kadedras, mensas, signum [...]

2. Documento notarial autógrafo em letra carolina do séc. XIII – excerto

Testamento em português do Rei Dom Afonso II de Portugal (o mais antigo texto escrito em português original e datado conhecido), Manuscrito de Braga, Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, Mitra de Braga, caixa 1, nº 48, casa-forte, linhas 1 – 4

2.1 Transcrição paleográfica

Linha 01 Enonome de deus . eu rei donafonso pelagracia
 de deus rei de Portugal . sendo sano esaluo .
 temēte odia de mia mozte . saude de mia alma .
 e aproe de mia molier raina dona Orraca . e de
 me^o filiof . e de me^o uassalos . ede todo meu
 reino fiz mia ma^ada p^a de

Linha 02 por mia mozte . mia molier e me^o filiof e meu
 reino . e me^o uassalos . e todas aq^las coufas q^e
 de^o mi deu en poder : sten en paz e en folgacia
 . p^omei^ante ma^ado q^e meu filio Jnfante don Sancho
 q^e ei da raina dona Orraca agia meu reino
 enteg^unte e en paz . e^ssi este foz

- Linha 03 moztō ſen ſemmel ꝑ o maior filio q̄ ouuer da
 raina dona Orraca ꝑ agia o reino entegram̄te e
 en paz . Effi filio barō nō ouuermos ꝑ a maior
 filia q̄ ouuermos ꝑ agiao . Effi no tēpo de mia
 mozte meu filio ou mia filia q̄ deiuer arēinar
 nō ouuer reuora ꝑ ſegia en poder
- Linha 04 da raina ſa madre . e meu reino ſegia en poder
 da raina e de me⁹ uassalos ataq̄do agia reuora .
 Effi eu foz moztō ꝑ rogo o apōstoligo come
 padre e ſenior e beigio a t̄ra ante ſeuſ p̄eēs q̄
 el recebia en ſa comēda . e ſoſeu diſindem̄to a
 raina e me⁹ filioſ . e o reino . Effi eu

2.2 Transcrição interpretativa/normalizada

(com introdução de pontuação, capitalização, expansão de abreviaturas e divisão em parágrafos)

Parágrafo 01 ^{L01} Eno nome de Deus.

Parágrafo 02 Eu, Rei Don Afonso, pela gracia de Deus Rei de Portugal, seendo sano e saluo, temente o dia de mia morte, a saude de mia alma, e a proe de mia molier Raina Dona Orraca, e de meus filios, e de meus uassalos, e de todo meu Reino, fiz mia manda per que de ^{L02} pos mia morte, mia molier e meus filios, e meu Reino e meus uassalos, e todas aquelas cousas que Deus mi deu en poder, sten en paz e en folgancia.

- Parágrafo 03 Primeiramente mando que meu filio Infante Don Sancho que ei da Raina Dona Orraca agia meu Reino entegramente e en paz.
- Parágrafo 04 E ssi este for ^{L03} morto sen semmel, o maior filio que ouuer da Raina Dona Orraca agia o Reino entegramente e en paz.
- Parágrafo 05 E ssi filio baron non ouuermos, a maior filia que ouuermos agiao.
- Parágrafo 06 E ssi no tenpo de mia morte meu filio ou mia filia que deiuer a reinar non ouuer reuora, segia en poder ^{L04} da Raina sa madre, e meu Reino segia en poder da Raina e de meus uassalos ata quando agia reuora.
- Parágrafo 07 E ssi eu for morto, rogo o Apostoligo come padre e senior, e beigio a terra ante seus pees que el recebia en sa comenda, e so seu difindemento, a Raina e meus filios e o Reino.
- Parágrafo 08 E ssi eu [...]

RESUMEN

Este artículo describe un tipo escriturario especial creado para ordenador denominado Notator Mono. Este sistema permite una representación tipográfica rica, compleja y fidedigna de los sistemas de escritura usados en Portugal en la producción de documentación notarial entre los siglos IX y XIV. El programa ha sido creado para la plataforma Mac.

ABSTRACT

This article describes a special scriptural type created for computer use called Notator Mono. This system allows a rich, complex and reliable typographical representation of the writing systems used in Portugal in the production of notary documents between the 9th and 14th centuries. This programme has been created for Mac system.

ZUSAMMENFASSUNG

Dieser Artikel beschreibt einen besonderen, für den Computer geschaffenen Urkundentyp Notator Mono. Durch dieses System kann eine typografisch reiche, komplexe und getreue Darstellung der in Portugal zwischen dem 9. und 14. Jahrhundert verwendeten Schriftarten erreicht werden. Das Programm wurde für das Mac-System entwickelt.

Jahrhundert benutzten Schriftsysteme zur Produktion notarieller Unterlagen vorgenommen werden. Das Programm wurde für Macintosh geschaffen.

RIASSUNTO

In quest=articolo viene analizzato uno speciale tipo di scrittura per computer chiamato Notator Mono. È un sistema che permette una presentazione grafica ricca, complessa fedele trasmittora dei sistemi di scrittura utilizzati in Portogallo per la produzione di documentazione notarile tra i secoli IX e XIV. Il programa è stato creato per il sistema Mac.

RÉSUMÉ

Cet article décrit un type de cartulaire particulier créé par ordinateur, et appelé Notator Mono. Ce système permet une représentation typographique riche, complexe et fidèle aux systèmes d=écriture employés au Portugal lors de la production de la documentation notariale entre les IX et XIXème siècles. Le programme a été conçu pour être utilisé sous le système d=exploitation MAC.